

Levantamento mostra que Governo tem a receber R\$ 177 bi em dívidas

Débito é 14 vezes maior do que o rombo do orçamento, estimado em R\$ 12 bi

• **BRASÍLIA.** Um levantamento feito pelo senador Ney Suassuna (PMDB-PB) junto às instituições públicas apontou um total de R\$ 177 bilhões em dívidas que o Governo tem a receber, um valor 14 vezes maior que o buraco do orçamento, previsto em R\$ 12 bilhões. Suassuna coletou esses dados junto ao Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e INSS. Ontem mesmo o senador levou as informações aos ministros do Planejamento, José Serra, e da Fazenda, Pedro Malan.

— Se o Governo arrecadasse pelo menos um terço dessas dívidas, não precisaria desse CMF, nem nada. Basta fazer com que os devedores paguem suas contas — disse Suassuna, referindo-se à Contribuição sobre Movimentação Financeira, o novo imposto sobre cheques que o Governo quer instituir para cobrir as despesas com saúde. O senador acredita que se o Governo recuperasse R\$ 40 bilhões não haveria sequer déficit no orçamento.

No caso específico do Ministério da Fazenda, o seu procurador-geral, Luís Carlos Sturzenegger, disse ao senador que só na Procuradoria da Fazenda são 1,5 milhão de processos de cobrança de impostos, que correspondem a R\$ 60 bilhões dos R\$ 177 bilhões em dívidas. Arrecadar um terço só desses débitos representaria mais R\$ 20 bilhões em caixa. Esses processos estão em fase de triagem para saber o que é possível receber em 1996.

A maior parte dos débitos está na CEF. As dívidas para com a Caixa levantadas por Suassuna são



NEY SUASSUNA: "se Governo recuperasse parte da dívida, não haveria necessidade de um imposto para a saúde"

da ordem de R\$ 70 bilhões, dos quais R\$ 40 bilhões — valor correspondente ao rombo do antigo Banco Nacional de Habitação — são considerados praticamente perdidos. Já no INSS, alvo de duas CPIs no Congresso, as dívidas continuam. O valor dos débitos chega a R\$ 35 bilhões, sendo R\$ 25 bilhões da iniciativa privada. E, com a renegociação das divi-

das aprovada em 1995 pelo Congresso, o Governo acha que conseguirá arrecadar parte do total.

No caso da iniciativa privada, Suassuna fez a seguinte proposta aos ministros: chamar os devedores para o que ele chamou de "encontro de contas". Segundo Suassuna, não é segredo para ninguém que a União, além de ter tanto dinheiro a receber, tem tam-

bém um montante expressivo a pagar. Há dívidas para com empreiteiras, por exemplo, que podem ser zeradas, ou seja, a empresa em vez de pagar todo o imposto devido, deduziria daí o seu crédito a receber do governo.

— Não tem mistério: é matemática simples. Vamos descobrir — diz ele, que também sugere a terceirização da cobrança.